



Prefeitura do Município de Londrina

Estado do Paraná

PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL PARA SÍNDROME RESPIRATÓRIA - 2026

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
José Tiago Camargo do Amaral

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Vivian Biazon El Reda Feijó

Diretora Geral - Rita Domansky

Diretoria de Serviços Complementares de Saúde - Claudia Denise Garcia

Diretoria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde - Luciana Cipriano Cabral

Diretoria de Planejamento e Gestão em Saúde - Evilin Santos da Silva Gorckis

Diretoria de Urgência e Emergência em Saúde - Cleiton José Santana

Diretoria de Regulação da Atenção à Saúde - Verônica Sanches Gomes

Diretoria de Logística e Manutenção em Saúde - Patrick Fernando da Silva

Diretoria de Vigilância em Saúde - Fernanda Fabrin da Silva

Diretoria Financeira e de Gestão de Compras e Serviços - Sandra Regina dos Santos Silva

Diretoria de Atenção Primária à Saúde - Tatiane Almeida do Carmo

Apoio da 17 Regional de Saúde - Maria Lúcia da Silva Lopes

INTRODUÇÃO

As Síndromes Respiratórias e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) constituem importante problema de saúde pública devido ao potencial de elevada transmissibilidade, aumento da demanda por atendimentos nos serviços de saúde, internações hospitalares e impacto na morbimortalidade, especialmente entre grupos vulneráveis.

No município de Londrina, observa-se aumento sazonal de atendimentos por síndrome gripal e SRAG nos períodos de maior circulação de vírus respiratórios, especialmente Influenza, Vírus Sincicial Respiratório (VSR), Rinovírus e SARS-CoV-2, com impacto importante sobre a Atenção Primária à Saúde, serviços de urgência e emergência e rede hospitalar.

Considerando o cenário epidemiológico e assistencial, a Secretaria Municipal de Saúde de Londrina estabelece o presente Plano Municipal de Contingência para Síndromes Respiratórias e SRAG, com o objetivo de organizar as ações de vigilância, prevenção, assistência e resposta oportuna frente ao aumento de casos respiratórios no município.

A vigilância epidemiológica das síndromes respiratórias possui papel estratégico na detecção precoce de surtos, monitoramento da circulação viral, redução da morbimortalidade e organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS), considerando a necessidade de respostas oportunas e articuladas entre os diferentes níveis de atenção.

Este Plano de Contingência estabelece diretrizes técnicas e operacionais para prevenção, monitoramento, detecção, resposta e controle das Síndromes Respiratórias e da SRAG no município, em conformidade com as recomendações do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado da Saúde e demais normativas vigentes.

O documento visa fortalecer a capacidade de resposta da gestão municipal e dos serviços de saúde diante do aumento de casos respiratórios, garantindo assistência adequada, vigilância qualificada, monitoramento contínuo e adoção de medidas oportunas de controle.

JUSTIFICATIVA

O aumento sazonal da circulação de vírus respiratórios pode ocasionar sobrecarga nos serviços de saúde,

aumento das internações hospitalares, elevação da ocupação de leitos clínicos e de terapia intensiva, além do aumento de complicações e óbitos, principalmente em crianças menores de cinco anos, idosos, gestantes e pessoas com comorbidades.

A organização de fluxos assistenciais, fortalecimento da vigilância epidemiológica, integração entre os serviços da Rede de Atenção à Saúde e definição de estratégias oportunas de resposta são fundamentais para reduzir o impacto epidemiológico e assistencial das síndromes respiratórias.

Dessa forma, este Plano de Contingência visa estabelecer diretrizes técnicas e operacionais para atuação coordenada dos serviços municipais de saúde frente ao aumento de casos de SG e SRAG.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Organizar e orientar as ações de vigilância, prevenção, assistência e resposta frente ao aumento de casos de Síndromes Respiratórias e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), visando reduzir complicações, internações e óbitos.

Objetivos Específicos

- Fortalecer a vigilância epidemiológica das síndromes respiratórias;
- Detectar precocemente surtos e aumento de circulação viral;
- Monitorar indicadores epidemiológicos e assistenciais;
- Organizar fluxos assistenciais na Rede de Atenção à Saúde;
- Ampliar a oferta e acesso aos cuidados assistenciais na Rede de Atenção à Saúde;
- Qualificar a notificação e investigação dos casos;
- Intensificar as ações de imunização;
- Implementar medidas de prevenção e controle de infecção;
- Fortalecer a comunicação de risco;
- Integrar ações entre vigilância e assistência;
- Reduzir a morbimortalidade relacionada às doenças respiratórias.

DEFINIÇÕES

Síndrome Gripal (SG)

Indivíduo com quadro respiratório agudo caracterizado por febre, acompanhada de tosse ou dor de garganta, associada a pelo menos um dos seguintes sintomas: cefaleia, mialgia ou artralgia.

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

Indivíduo com SG que apresente dispneia/desconforto respiratório, pressão persistente no tórax, saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente, coloração azulada dos lábios ou face, ou que evolua para internação ou óbito.

Surto de Síndrome Respiratória

Ocorrência de aumento acima do esperado de casos respiratórios em determinado local, instituição ou território, em curto período de tempo.

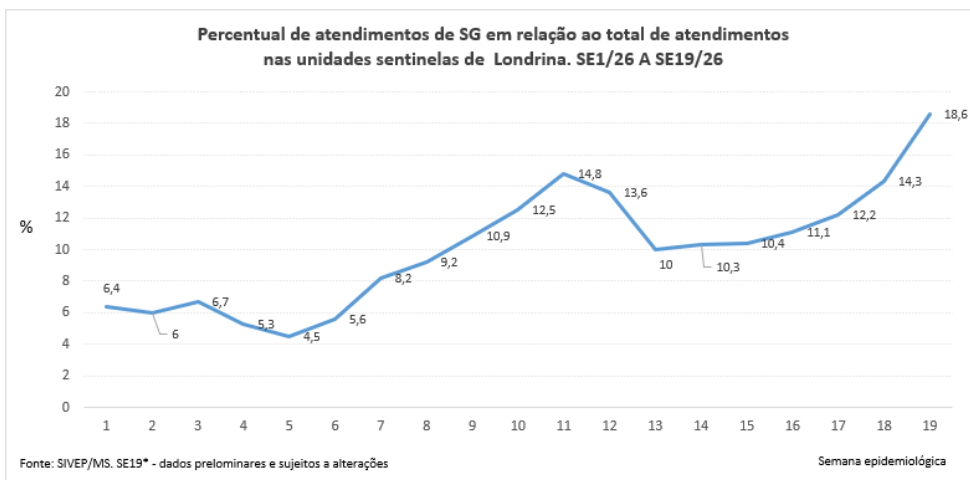
CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

O município de Londrina realiza monitoramento contínuo das notificações de Síndrome Gripal (SG), internações e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), visando identificação precoce de alterações no perfil epidemiológico e adoção oportuna de medidas assistenciais e de vigilância.

Observa-se comportamento sazonal das doenças respiratórias, com aumento expressivo de notificações durante períodos de maior circulação viral, especialmente entre os meses de março a julho.

Comparativo das notificações de Síndrome Gripal

Figura 1. Percentual de atendimentos de Síndrome Gripal (SG), em relação ao total de atendimentos nas unidades sentinelas de Londrina 2026 (SE 1 a SE 19).



Os dados demonstram aumento gradual dos atendimentos por Síndrome Gripal nas unidades sentinelas, especialmente a partir da SE 8, indicando intensificação da circulação de vírus respiratórios e possível impacto sobre a demanda dos serviços de saúde no período sazonal.

Monitoramento da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

O monitoramento dos casos de SRAG é realizado por meio do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), contemplando casos hospitalizados e óbitos.

Os dados evidenciam aumento gradual dos casos de SRAG ao longo das semanas epidemiológicas, especialmente a partir da SE 13, indicando maior impacto assistencial sobre os serviços de urgência, emergência e internação hospitalar.

Figura 2. Casos de SRAG segundo semana epidemiológica de início de sintomas, residentes de Londrina, SE1/2026 a SE19/2026.



A análise comparativa entre os anos de 2025 e 2026 evidencia manutenção da circulação de vírus respiratórios e persistência de internações associadas às síndromes respiratórias agudas, com maior intensidade nos períodos de sazonalidade.

Figura 3. Casos de SRAG segundo semana epidemiológica de início de sintomas, comparativo entre 2025 e 2026, residentes de Londrina.

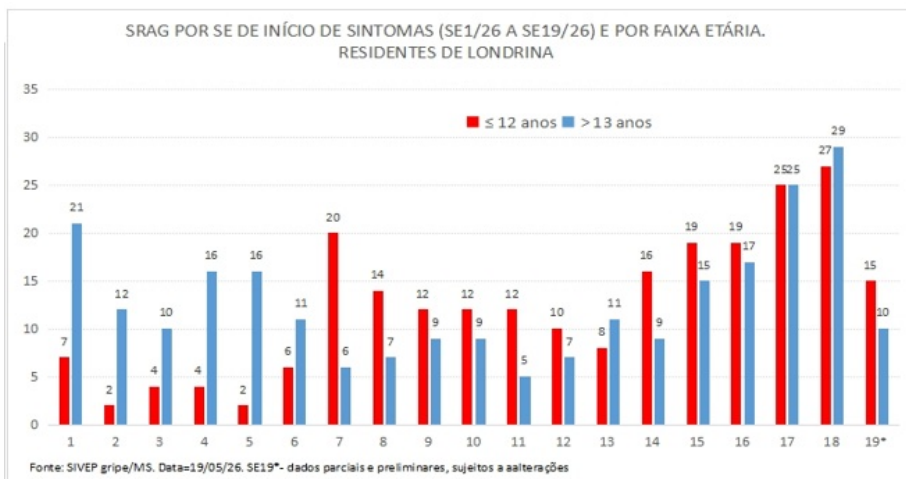


Perfil Etário dos Casos de SRAG

A análise dos casos de SRAG por faixa etária demonstra maior impacto entre crianças e adolescentes até 12 anos em diversas semanas epidemiológicas analisadas, especialmente durante os períodos de maior circulação viral.

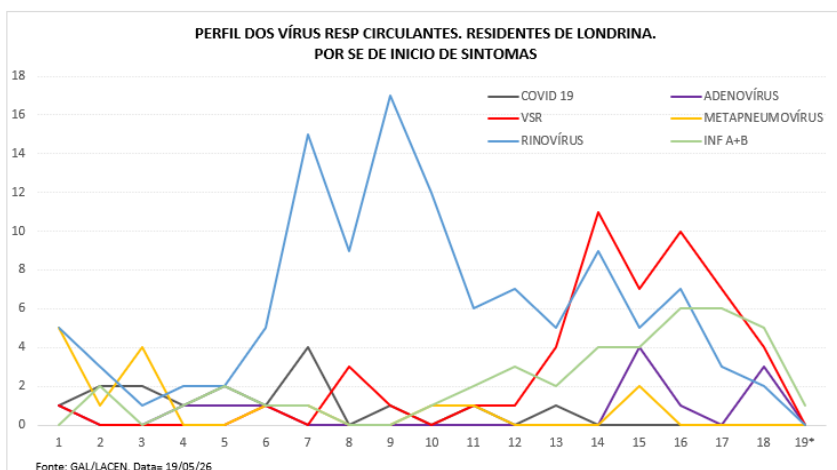
O cenário reforça a necessidade de fortalecimento das ações voltadas à população pediátrica, incluindo ampliação da assistência, monitoramento de internações, intensificação vacinal e organização da retaguarda hospitalar.

Figura 4. Casos de SRAG segundo semana epidemiológica de início de sintomas e faixa etária, residentes de Londrina, SE1/2026 a SE19/2026.



Os dados demonstram importante participação da população pediátrica no perfil epidemiológico das SRAG no município, corroborando o cenário observado nacionalmente pelo Ministério da Saúde durante períodos de sazonalidade respiratória.

O monitoramento laboratorial realizado pelas unidades sentinelas evidencia circulação concomitante de múltiplos vírus respiratórios ao longo das semanas epidemiológicas analisadas, com predominância de Rinovírus, Vírus Sincial Respiratório (VSR) e Influenza a partir da semana 13. Observa-se aumento da positividade laboratorial nesse período, com média aproximada de 67%, indicando intensificação da transmissão viral na comunidade.



Monitoramento dos Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

O monitoramento dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) constitui componente prioritário da vigilância epidemiológica, permitindo avaliar a gravidade do cenário epidemiológico, identificar grupos de maior risco e subsidiar a tomada de decisão para intensificação das ações assistenciais e preventivas.

Entre os agentes etiológicos identificados até o momento destacam-se:

- Vírus Sincial Respiratório (VSR);
- Rinovírus;
- Influenza A/B.

A presença de óbitos associados a vírus respiratórios reforça a importância da vigilância contínua, da vacinação oportuna, da identificação precoce dos sinais de gravidade e do manejo clínico adequado, especialmente entre grupos vulneráveis.

Figura 5. Distribuição dos óbitos por SRAG segundo classificação final. Residentes de Londrina, 2026.

SRAG - ÓBITOS E CLASSIFICAÇÃO FINAL

ANO DO ÓBITO: 2026

RESIDENTES DE LONDRINA

SRAG NÃO ESPEC	14
VIRUS SINCICIAL RESP	1
OUTROS VIRUS RESP	0
INFLUENZA (A e B)	1
OUTROS AGENTES ETIOL	0
SRAG POR COVID-19	0

Fontes: SIVEP Gripe. SM/MS. Data: 19/05/2026

Dados preliminares e sujeitos a alterações

Pelos dados expostos acima, salientamos a importância da vacinação, principalmente pela disponibilidade de vacinas contra o Vírus Sincicial Respiratório e contra Influenza A e B na rede pública, sendo a vacinação um dos principais aliados para prevenção de doenças respiratórias graves principalmente na faixa pediátrica, em idosos e para pessoas com comorbidades.

Até o momento a **cobertura vacinal de 2026**, para influenza, está em torno de 42,02% nos grupos prioritários (gestantes, crianças e idosos).

Grupo Prioritário	População Alvo	Total de Doses Aplicadas	Cobertura Vacinal (%)
Idosos	112.197	53.532	47,71%
Crianças	34.603	6.319	18,26%
Gestantes	4.574	3.768	82,38%
Total pop. alvo	151.374		

Fonte: Localizასus, consultado em 21/05/2026.

Diante do atual cenário epidemiológico, marcado pela baixa adesão à vacinação e pela crescente sobrecarga dos serviços hospitalares decorrente do aumento de casos graves com demanda por internação, o Município de Londrina apresenta o Plano de Contingência para as Síndromes Respiratórias Agudas, com o objetivo de organizar a resposta assistencial e mitigar os impactos sobre a rede de saúde.

Níveis de Ativação do Plano de Contingência para Síndromes Respiratórias - 2026

NÍVEL	STATUS	CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO	PRINCIPAIS AÇÃO
☐ Nível 0	Monitoramento	Dentro da sazonalidade esperada; estabilidade no número de casos; capacidade assistencial preservada.	Monitoramento epidemiológico e análise semanal de indicadores; interna de boletins; manutenção e capacitações permanentes.
☐ Nível 1	Alerta	Aumento inicial de casos de SG e/ou SRAG acima do esperado; tendência crescente por três semanas consecutivas; surtos localizados.	Intensificação do monitoramento; acionamento mensal do GT SG/S rede assistencial; reforço da vac comunicação de risco, divulgação boletins.
☐ Nível 2	Resposta	Crescimento sustentado de casos e internações; aumento da demanda assistencial; ocupação de leitos ≥ 95%; impacto operacional na rede.	Ativação plena do Plano; reunião do grupo técnico; ampliação da reorganização de fluxos; intensif vigilância laboratorial.
☐ Nível 3	Emergência em Saúde Pública	Colapso ou risco iminente de colapso da rede; alta transmissão comunitária; aumento importante da morbimortalidade.	Resposta máxima; mobilização e expansão extraordinária de leito solicitação de apoio estadual/fec

MATRIZ DE RESPOSTAS POR NÍVEL EPIDEMIOLÓGICO

Nível 0 - Ativado no início do outono, concomitante à campanha de vacinação contra influenza

AÇÃO	STATUS	RESPONSÁVEL
Ampliar a comunicação sobre a importância das medidas de prevenção e transmissão das doenças respiratórias agudas e etiqueta respiratória.	ATIVADO	DAPS/DUES/DVS/ASSESSORIA
Implementar estratégia integrada de sensibilização e orientação da população quanto à utilização adequada dos pontos de atenção da rede municipal de saúde. ADULTO: UBS, PA Leonor, PA Maria Cecilia, PA União Vitória, UPA CO e UPA SABARA. CRIANÇA: UBS, PA Leonor (rede carinho) e PAI	ATIVADO	DAPS / DUES

Intensificar a campanha de vacina da Influenza para os Grupos Prioritários e a oferta por meio de estratégias extramuros e descentralizadas: vacinação na escola, Centros de Convivência, vacinação em horário estendido e finais de semana, monitoramento da cobertura do território, vacinação em eventos de grande circulação (shopping, mercados, igrejas), vacinação aeroporto, entre outras.	ATIVADO	DAPS
Monitorar os indicadores epidemiológicos: nº de notificações SRAG, nº de atendimentos, da taxa de ocupação dos leitos.	ATIVADO	DVS
Divulgar e monitorar internamente BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SEMANAL	ATIVADO	DVS
Monitorar e redimensionar conforme a necessidade e evolução dos atendimentos dos recursos humanos e materiais necessários para o atendimento aos casos suspeitos ou confirmados de SRAG (insumos, equipamentos, TI e logística);	ATIVADO	DAPS / DUES / DGTES / DLMS
Desenvolver diagnóstico situacional da Atenção Primária à Saúde para subsidiar a ampliação estratégica de recursos humanos médicos e multiprofissionais, priorizando unidades com sobrecarga assistencial, maior demanda espontânea, território adscrito ampliado e regiões com concentração de escolas e equipamentos sociais.	ATIVADO	DAPS
Viabilizar a Ampliação de RH médico e equipe multiprofissional (enfermeiro, auxiliares e técnicos enfermagem, TGP) nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) - (contrato de horas médicas e horas extras de servidores)	ATIVADO	DAPS e DUES
Realizar Avaliação da Grade de Referência da Rede Hospitalar com capacidade de leitos, em parceria com a 17RS - SESA e Prestadores	ATIVADO	DRAS e DUES

Nível 1 - Ativado quando identificado número de atendimentos por quadro respiratório crescente por 3 semanas consecutivas e/ou Crescimento de números de SRAG por 3 semanas consecutivas e taxa de ocupação de leitos hospitalares acima de 95%.

Manter as ações de divulgação e prevenção ativadas

AÇÃO	STATUS	RESPONSÁVEL
Intensificar a vigilância nas unidades sentinelas (UPA Sabará, PAI e HU), em relação aos vírus circulantes mais predominantes	ATIVADO	DVS
Divulgar publicamente o BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SEMANAL - nas Quartas-feiras	ATIVADO	DVS
Elaborar Nota orientativa de recomendação da adoção de medidas de prevenção e controle nos serviços de saúde assistenciais e na comunidade (Vacinação, evitar aglomerações, medidas de higiene respiratórias, uso de máscaras).	ATIVADO	DVS
Manter reunião mensal GT SG/SRAG para alinhamento, se necessário alterar para quinzenal.	ATIVADO	TODAS AS DIRETORIAS ENVOLVIDAS
Monitorar, avaliar, contrarreferenciar e remanejar de acordo com o perfil assistencial avaliado. Auditoria operativa auxilia no monitoramento da ocupação de leitos	ATIVADO	DUES / DRAS
Garantir dispensação de máscaras comuns nas salas de espera das unidades de saúde a pessoas com sintomas respiratórios.	ATIVADO	DUES e DAPS

Manter a divulgação das medidas preventivas de controle das doenças respiratórias agudas junto à população - (redes sociais, mídia, imprensa)	ATIVADO	GABINETE
Reforçar as equipes sobre o fluxo de atendimentos das doenças respiratórias agudas, (fluxograma, coletas, gestantes, sentinelas).	ATIVADO	DAPS/DUES / DVS
Viabilizar a Ampliação com contratação de recursos humanos para as unidades de saúde em especial enfermeiro, auxiliares e técnicos de enfermagem, TGP e médicos plantonistas.	EM ESPERA	DUES e DAPS
Intensificar a ampliação da vacinação contra a gripe, com estratégia extramuros, levando a vacina até à população, em escolas, órgãos públicos, Ceasa, Estádios, Terminais de ônibus. O projeto será expandido com parcerias com igrejas, supermercados e shoppings;	ATIVADO	DAPS
Realizar contratação de serviço de Tele Consulta para fortalecer rede de urgência	EM ESPERA	DUES
Controlar e monitorar a dispensação TAMIFLU	ATIVADO	DLMS/CAF
Contratar aproximadamente 2.000 consultas/mês para atendimento pediátrico infantil hospitalar	EM TRÂMITE	DRAS
Instituir plano de contingência para ampliação da assistência às síndromes gripais, com possibilidade de ativação de UBS como unidade de referência para atendimento específico de Influenza e demandas respiratórias, visando qualificar o fluxo assistencial, reduzir a sobrecarga dos serviços de urgência e otimizar a resposta da rede municipal de saúde em períodos de sazonalidade, com retaguarda de recursos humanos.	ATIVADO	DAPS / DGTES
HZS: Ofertar retaguarda para internação infantil e adulto dos atendimentos da UBS de referência casos de média complexidade;	EM ESPERA	DRAS, DAPS e DUES
Viabilizar contratação de 48 leitos de enfermagem adulto por 6 meses, podendo ser prorrogado. Sendo 30 leitos no HE e 18 na ISCAL.	ATIVADO	DRAS
Garantir meio de transporte aos pacientes que apresentem vulnerabilidade social/ dificuldade no acesso e necessitam de deslocamento para garantia do atendimento, em especial pediátrico.	EM ESPERA	DLMS / DUES

Nível 2 - Ativado quando identificado número de atendimentos por quadro respiratório crescente por 3 semanas consecutivas e/ou Crescimento de números de SRAG por 3 semanas consecutivas e taxa de ocupação de leitos hospitalares acima de 95% ou mais, pontos assistenciais com estagnação da sua capacidade de atendimento;

Manter as ações de divulgação e prevenção ativadas;

AÇÃO	STATUS	RESPONSÁVEL
Manter reunião semanal GT SG/SRAG	EM ESPERA	TODAS AS DIRETORIAS ENVOLVIDAS
Determinar a UPA Sabará para atendimento exclusivo de SG, com expansão de quadro profissionais.	EM ESPERA	DUES
Ampliar unidade de suporte básico de vida do SAMU para realizar atendimento pré hospitalar e transferência de casos de SG. (ampliação de horas extras)	EM ESPERA	DUES
Reorganizar serviços da Rede de Saúde na assistência de pacientes com sinais e sintomas de SG com agravamento, para priorizar transferência e internação hospitalar	EM ESPERA	DUES

Viabilizar a ampliação de leitos conforme Grade de Referência da Rede Hospitalar, em parceria com a 17RS - SESA e Prestadores para atendimento de pacientes com SG.	EM ESPERA	DUES/DRAS
Ativar as novas unidades temporárias de pontos de atendimento de síndromes gripais na Atenção Primária à Saúde, conforme análise epidemiológica, demanda assistencial e capacidade instalada da rede, visando descentralizar o atendimento, qualificar o fluxo assistencial e reduzir a sobrecarga dos serviços de urgência e emergência.	EM ESPERA	DAPS
Viabilizar Compra de TR (influenza, covid e VSR) em grupos específicos;	EM ESPERA	DLMS/CAF

Nível 3 - Ativado quando, após 2 semanas de instalação das ações do Nível 2 e não se apresentarem suficientes para atender e controlar a demanda

Manter as ações de divulgação e prevenção ativadas

AÇÃO	STATUS	RESPONSÁVEL
Revisar a oferta de serviços eletivos.	Em espera	DRAS/ AUDITORIA/ GESTÃO
Viabilizar a ampliação/ redirecionamento do perfil de ocupação de leitos clínicos e de UTI para SRAG/ bem como dimensionamento de equipamentos.	Em espera	DRAS/ AUDITORIA/ GESTÃO
Declarar Emergência em Saúde Pública no âmbito Municipal e Adesão a Portaria GM/MS 6.914/2025	Em espera	GESTÃO

CRITÉRIOS PARA DESATIVAÇÃO

STATUS ATUAL	CRITÉRIOS DE DESATIVAÇÃO	AÇÕES DE TRANSIÇÃO
EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA	- Queda de SRAG/internações por 2 semanas consecutivas. - Ocupação de leitos <80% por 7 dias. - Positividade viral <20% nas sentinelas	Retomar serviços eletivos parciais; manter Nível 2 por 1 semana.
RESPOSTA	- Estabilização de atendimentos (sem crescimento por 3 semanas). - Ocupação < 95% por 10 dias. - Cobertura vacinal >70% em prioritários	Reabrir UPAs para demanda geral; intensificar vacinação extramuros.
ALERTA	- Redução de SRAG em 20% vs. pico por 2 semanas. - Ocupação < 80% - Positividade < 30%	Suspender teleconsultas extras; voltar a Nível 0 com monitoramento basal.
MONITORAMENTO	- Manter indefinidamente (sazonal); desativar pós-inverno se zero crescimento.	Avaliação anual para próximo ciclo.

A Secretaria de Saúde mantém o compromisso de revisar e atualizar este Plano de Contingência periodicamente, assegurando a adequação das medidas de prevenção, controle e resposta diante de eventos relacionados às síndromes respiratórias, em conformidade com as diretrizes dos órgãos competentes.

Londrina, datado e assinado eletronicamente.



Documento assinado eletronicamente por **Vivian Biazon el Reda Feijo, Diretor(a) Superintendente da Autarquia Municipal de Saúde**, em 21/05/2026, às 16:17, conforme horário oficial de Brasília, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2 de 24/08/2001 e o Decreto Municipal nº 1.525 de 15/12/2017.



Documento assinado eletronicamente por **Cleiton José Santana, Diretor(a) de Urgência e Emergência em Saúde**, em 21/05/2026, às 17:56, conforme horário oficial de Brasília, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2 de 24/08/2001 e o Decreto Municipal nº 1.525 de 15/12/2017.



Documento assinado eletronicamente por **Tatiane Almeida do Carmo, Diretor(a) de Atenção Primária à Saúde**, em 22/05/2026, às 16:08, conforme horário oficial de Brasília, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2 de 24/08/2001 e o Decreto Municipal nº 1.525 de 15/12/2017.



Documento assinado eletronicamente por **Verônica Sanches Gomes, Diretor(a) de Regulação da Atenção à Saúde**, em 22/05/2026, às 17:44, conforme horário oficial de Brasília, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2 de 24/08/2001 e o Decreto Municipal nº 1.525 de 15/12/2017.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Fabrin da Silva, Diretor(a) de Vigilância em Saúde**, em 23/05/2026, às 08:27, conforme horário oficial de Brasília, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2 de 24/08/2001 e o Decreto Municipal nº 1.525 de 15/12/2017.



Documento assinado eletronicamente por **Patrick Fernando da Silva, Diretor(a) de Logística e Manutenção em Saúde**, em 23/05/2026, às 08:30, conforme horário oficial de Brasília, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2 de 24/08/2001 e o Decreto Municipal nº 1.525 de 15/12/2017.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.londrina.pr.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **18445809** e o código CRC **ACB6BEE4**.